

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Covid infecta mais de uma vez

Médicos da região dizem trabalhar com pacientes que contraíram coronavírus novamente. A Tribuna relata um caso de Santos

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

O assessor parlamentar Luciano Martins Lourenço, de 53 anos, que trabalha na Assembleia Legislativa, testou positivo para o novo coronavírus duas vezes em épocas distintas. Ele teve a doença em julho e neste mês. A chamada reinfeção não só é possível como já está ocorrendo na região, afirmam infectologistas.

O infectologista Evaldo Stanislaw explica que, entre os critérios para o diagnóstico, estão a reinfeção acontecer com intervalo de cerca de 60 dias entre uma e outra, testes bem feitos, um exame entre eles que dê negativo e uma amostra do vírus no primeiro teste e no segundo.

Lourenço teve o primeiro teste positivo em 9 de julho. A nova contaminação foi confirmada ontem. Desta vez, porém, ele fez dois exames, o primeiro dos quais com resultado emitido na quarta-feira. Em todas as vezes, procurou laboratórios particulares de Santos, onde vive, e passou por testes do tipo RT-PCR, que infectologistas consideram o mais confiável.

“Esse paciente, ao que pa-



LEANDRO FERREIRA/FOTOARENA/ESTADÃO CONTEÚDO - 20/10/20

Realização de testes do tipo RT-PCR, tido como mais confiável, é um dos itens para análise de reinfeções

rece, preenche todos esses requisitos. No entanto, isso não é novidade entre a classe médica. Já tenho tratado casos como reinfeções”, afirma Stanislaw.

O também infectologista Ricardo Hayden diz que teve ao menos dois casos de reinfeções comprovadas. “Uma paciente que teve a doença em fevereiro e voltou a testar positivo em maio. Outro no mês de maio que acusou



Stanislaw: “Isso não é novidade”



Hayden: “Não baixar a guarda”

AMOSTRAS

Em nota, a Secretaria de Saúde de Santos informou não ter sido notificada do resultado positivo do paciente em julho, mas recebeu no último dia 17 uma notificação de covid-19 do mesmo paciente relativa a exame durante internação hospitalar. “O Departamento de Vigilância em Saúde solicitará ao laboratório que realizou o exame no mês de julho informações sobre o resultado e verificará se as amostras coletadas na ocasião estão preservadas. Se sim, elas serão encaminhadas para o Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE), do Governo do Estado, para que possa ser realizado o sequenciamento genético e (seja) identificada a cepa (linhagem) do vírus. Desta forma, poderá ser verificado se houve reinfeção ou a persistência do vírus no organismo.” A Prefeitura afirma que, em média, laboratórios armazenam as amostras dos pacientes por até dez dias, devido à limitação de espaço físico, o que impossibilita confirmar ou descartar uma possível reinfeção. O protocolo estabelece que, quando o paciente tem novo resultado positivo, receba tratamento e se informe o GVE. Bertioga, Cubatão, Guarujá, Mongaguá, Praia Grande e São Vicente disseram não ter reinfeções confirmadas. Itanhaém e Peruíbe não responderam.

reinfeção em agosto. Isso mostra que não dá para baixar a guarda.”

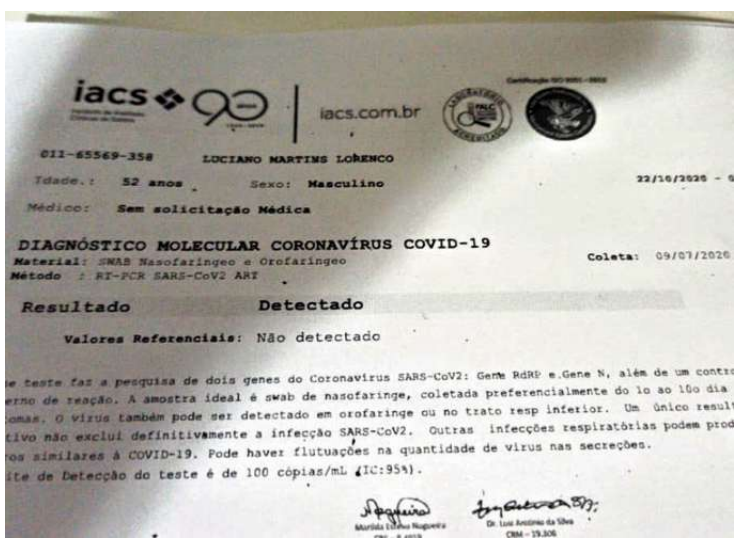
EXPLICAÇÕES

Uma das explicações teria a ver com a carga viral, ou seja, falta de uma imunidade potente do organismo para resistir à elevada quantidade de vírus à qual é exposto ao pegar covid-19.

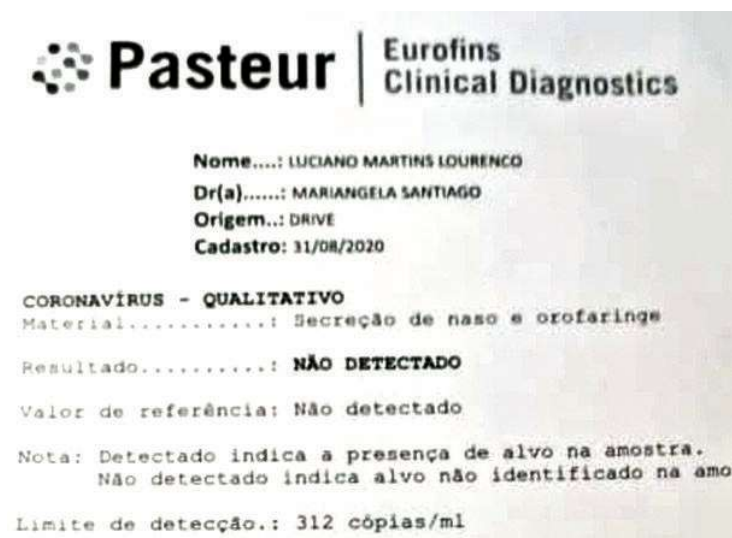
“O paciente pegou da primeira vez, desenvolveu uma taxa mais baixa e é atropelado por uma carga mais alta de exposição ao vírus. Isso tem sido reportado no mundo inteiro. Por isso, é perfeitamente cabível”, diz Hayden.

Ele e Stanislaw acreditam que recolher as amostras da primeira e da segunda infecções seria melhor para diagnósticos.

Os casos alertam para a falta de cuidado e a sensação de falsa segurança, sobretudo por quem adoece com sintomas leves. “(Não se deve) Usar máscara de baixa qualidade, esquecer os cuidados, ficar aglomerado. Já vimos cenas de festas. Os cuidados precisam ser mantidos até que as pessoas se vacinem”, adverte Hayden.



Leandro Lourenço teve primeiro resultado positivo em julho (à esq.). No mês seguinte, por ocasião de uma cirurgia, fez outro teste, negativo (centro). Agora, sentiu-se mal e, em novos exames, o vírus reapareceu



Agora foi pior, descreve assessor

Luciano Lourenço conta que pegou covid-19 pela primeira vez há cerca de quatro meses, mas que os sintomas foram brandos. Sentiu dor fraca na garganta e febre, mas, por causa dos sintomas foi orientado pelos médicos a fazer o teste, que deu positivo.

“Apesar da piora da garganta, tomei remédio para melhorar a dor e fiquei bem. Minha saturação (do sangue, isto é, a quantidade de oxigênio transportada na circulação sanguínea) estava em 98, 99%. Eu me sentia bem”, conta.

Há dois meses, para fazer uma cirurgia de implante capilar, fez um novo teste para garantir que estava saudável. O exame, do tipo PCR, foi feito num laboratório diferente do primeiro e deu negativo.

Na semana passada, tudo mudou novamente. Ele con-

“NÃO QUERO VER A TERCEIRA”

“Nesta segunda vez, eu estava mais debilitado, acho que por causa da dieta para voltar à rotina de exercícios, e confesso que negligenciei um pouco. Mas, se eu peguei a segunda (vez), posso pegar a terceira. A lição que tiro de tudo isso é que a primeira foi mais calma, a segunda foi mais forte, e a terceira, eu não quero ver como vai ser. (...) Essa reinfeção me deixa claro que isso tudo só vai acabar, ou diminuir, com a vacina”

Luciano Martins Lourenço
Assessor parlamentar

ta que começou a sentir os sintomas de uma gripe, mas não se preocupou. Em questão de dias, a doença se agravou, e ele começou a sentir febre alta.

No terceiro dia de febre, ele começou a tomar antibióticos receitados por um médico, o que baixou sua temperatura. No entanto, sua respiração começou a ficar ofegante, e ele sentiu dores no pulmão.

Na sexta-feira, as dores pioraram. “No sábado de manhã, eu sentia muita dor. Não conseguia andar um quarto, então, fui direto para o hospital de novo.”

Lourenço foi liberado na terça-feira. No mesmo dia, passou por outro teste, além do feito no hospital, em outro laboratório. Ambos deram positivo novamente para a doença. “Nesta segunda vez, eu estava

mais debilitado, acho que por causa da dieta para voltar à rotina de exercícios, e confesso que negligenciei um pouco. Mas, se eu peguei a segunda (vez), posso pegar a terceira. A lição que tiro de tudo isso é que a primeira foi mais calma, a segunda foi mais forte, e a terceira, eu não quero ver como vai ser.”

O assessor reforça a necessidade de cuidados. Mesmo não vendo sua mãe há seis meses e isolado das filhas para evitar contaminação, descreve que viu pessoas baixarem a guarda.

“É extremamente delicado. É um exagero os locais fechados receberem tanta gente, como vejo meus amigos, que têm mais de 40 anos, frequentarem. Essa reinfeção me deixa claro que isso tudo só vai acabar, ou diminuir, com a vacina.”

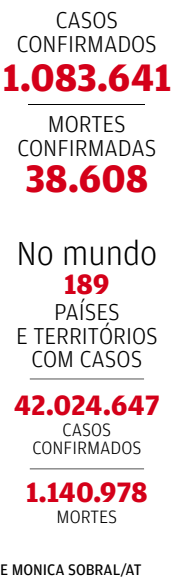
ESTATÍSTICAS DO CORONAVÍRUS

	CASOS CONFIRMADOS	MORTES CONFIRMADAS
BERTIOGA	1.912	40
CUBATÃO	7.229	188
GUARUJÁ	8.845	400
ITANHAÉM	1.571	73
MONGAGUÁ	929	25
PERUÍBE	1.167	37
PRAIA GRANDE	8.924	265
SANTOS	21.965	674
SÃO VICENTE	7.019	435
TOTAL	59.561	2.137

Números atualizados da região



São Paulo



Fontes: Consórcio de imprensa, prefeituras da Baixada Santista, gisanddata.maps.arcgis.com e covid.saude.gov.br

ARTE MONICA SOBRAL/AT